



CIENTISTAS NA IMPRENSA: O QUE DIZEM OS JORNALISTAS SOBRE AS ESCOLHAS DE SUAS FONTES CIENTÍFICAS E AS FONTES NA CIÊNCIA SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO NA MÍDIA

Fernanda Quaglio de Andrade - Universidade Estadual de Campinas¹

Prof.^a Dr.^a Sabine Righetti - Universidade Estadual de Campinas²

Prof.^o Dr. Estêvão Gamba - Universidade Federal de São Paulo e Agência Bori³

Dr.^a Natália Flores - Agência Bori⁴

MSc Ana Paula Morales - Universidade Estadual de Campinas e Agência Bori⁵

Raquel Ribeiro - Agência Bori⁶

Resumo:

Partindo do princípio de que o jornalismo é de extrema importância para a comunicação social da ciência, este trabalho se debruça sobre a distribuição e diversidade de fontes científicas na imprensa. A mídia tem a capacidade de reforçar ou desafiar estereótipos, incluindo a ciência e os cientistas (Chimba e Kitzinger, 2010) e, portanto, contribui com a percepção pública da ciência e a confiança da população nos cientistas (Mitchell e McKinnon, 2018). Para entender uma parte desse processo relacionado à escolha de fontes científicas na mídia, foram realizadas entrevistas com jornalistas cadastrados na Agência Bori (total de 166 respondentes válidos) e com cientistas dos bancos de fontes da Bori (76 respondentes válidos). A análise mostra que jornalistas priorizam critérios como renome, além de experiências prévias positivas, ao escolher fontes científicas para suas reportagens. A diversidade (de cor, gênero ou região) é um fator secundário na escolha de especialistas. Isso pode contribuir para a repetição de fontes na imprensa, ponto que também foi abordado na análise da diversidade de cientistas procurados pela imprensa no período de um ano: uma pequena minoria, 12%, foi acionada de forma recorrente -- sobretudo, homens, brancos e do estado de São Paulo. Os resultados contribuem para o debate sobre cientistas na imprensa, o papel da diversidade nesse cenário e seus impactos na percepção pública social da ciência e da tecnologia.

Palavras-chave: Jornalismo científico. Percepção pública da ciência. Gênero e ciência.

Abstract:

Assuming that journalism is extremely important for science communication, this manuscript focuses on the distribution and diversity of scientific specialists in the press. The press can reinforce or challenge stereotypes, including science and scientists (Chimba and Kitzinger, 2010) and therefore

¹ Mestranda em Divulgação Científica e Cultural no Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Graduada em ciências biológicas no Instituto de Biologia (IB) da mesma universidade. Foi bolsista de iniciação científica com bolsa do Instituto Serrapilheira.

² Pesquisadora doutora no Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade (Nudecri) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professora do Programa de Pós-Graduação em Divulgação Científica e Cultural (PPG-DCC) do Labjor-Nudecri com o Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp e da Especialização em Jornalismo Científico do Labjor-Nudecri-Unicamp.

³ Pesquisador, mestre e doutor em ciências pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

⁴ Pesquisadora doutora colaboradora do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade (Nudecri) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

⁵ Doutoranda no DPCT (Departamento de Política Científica e Tecnológica) no IGE (Instituto de Geociências) da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas). Pesquisadora colaboradora do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade (Nudecri) da Unicamp.

⁶ Raquel Ribeiro é a profissional responsável pelo engajamento de comunidades na Agência Bori.



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

contributes to the public understanding of science and population confidence in scientists (Mitchell and McKinnon, 2018). In order to understand part of this process related to the choice of scientific sources in the media, we have conducted interviews with journalists who have joined Agência Bori (166 valid responses) and also with scientists available at the list of contacts at Agência Bori (76 valid responses). The analysis shows that journalists prioritize criterias such as reputation, in addition to previous positive experiences, when choosing scientific sources for their reports. Diversity (by color, gender or region) is a secondary factor in choosing specialists. This may contribute to the repetition of sources in the press, a point that was also addressed in the analysis of the diversity of scientists sought by the press in the period of one year: a small minority, 12%, was called repeatedly -- above all, white men from the state of São Paulo. The outcomes contribute to the debate about scientists in the press, the role of diversity in this scenario and its impacts on the public understanding of science and technology.

Keywords: Scientific journalism. Public understanding of science. Gender and science.

1. Introdução

O Brasil é um país engajado com a ciência, seja em relação à produção científica ou ao interesse público pelo tema. Em 2021, o país figurou na décima quarta posição no Ranking Internacional de Ciência do índice SCImago, com mais de 100 mil artigos publicados com autores de cientistas de instituições de pesquisa do Brasil, mas nove em cada dez brasileiros não sabem citar o nome de um cientista brasileiro, e uma proporção similar não sabe citar onde se faz ciência no Brasil (CGEE, 2019). Nesse cenário de contradições, a imprensa exerce um papel singular, tornando-se um dos pilares da comunicação científica: ela tem a capacidade de inserir a ciência no cotidiano das pessoas - não apenas em editoriais de ciência, mas também em artigos de política, economia e de opinião, por exemplo (Vogt *et al*, 2012). Com isso, contribui para a educação e formação científica da população, permitindo o desenvolvimento do senso crítico, da tomada de decisões e do imaginário social das pessoas (Caldas, 2011). A participação da ciência na vida cotidiana se torna especialmente importante ao se pensar o surgimento de assuntos centrais da cultura contemporânea que, cada vez mais, demandam a participação crítica do público, como é o caso da discussão sobre vacinas trazida pela atual pandemia de Covid-19 (Miller, 2022).

Assim, é de extrema importância que o diálogo entre ciência e sociedade, mediado pela imprensa, seja feito de forma a aproximar o público do meio científico. Nesse sentido, estudar a distribuição e diversidade de fontes científicas na imprensa é um ponto chave para tratar dessas questões: a mídia tem a capacidade de reforçar ou desafiar estereótipos, incluindo a ciência e os cientistas (Chimba e Kitzinger, 2010) e, portanto, contribuindo com a percepção pública da ciência e a confiança da população nos cientistas (Mitchell e McKinnon, 2018).



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

Nesse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo abordar essa questão por meio de uma análise do perfil das fontes científicas com presença na imprensa, a partir de um processo de entrevistas com jornalistas e com cientistas da comunidade da Agência Bori. O objetivo foi entender quais critérios são valorizados pelos jornalistas ao escolher um cientista para entrevistar em suas reportagens e, por outro lado, quais perfis de pesquisadores foram mais procurados pela imprensa. Essas informações permitem um maior entendimento sobre as interações entre cientistas e jornalistas e sobre como esse padrão pode afetar a comunicação científica e a percepção do público sobre a ciência.

A pesquisa foi realizada no âmbito da Agência Bori (abori.com.br), uma iniciativa que conecta cientistas e jornalistas de todo o país. O projeto, que nasceu em fevereiro de 2020 com apoio da Fapesp (processo 2017/16-036-5) e do Instituto Serrapilheira, tem como objetivo mapear e divulgar a ciência de qualidade produzida no país para a imprensa. O principal serviço da agência é a antecipação de estudos científicos brasileiros à imprensa cadastrada, mas a Bori também conta com os chamados bancos de fontes, áreas especiais da plataforma que disponibilizam o contato de centenas de pesquisadores preparados para atender a imprensa em três grandes temas: Amazônia, Covid-19 e sistemas alimentares. De acordo com informações institucionais da agência divulgadas nas redes sociais na ocasião do seu terceiro aniversário, em fevereiro de 2023, já são mais de 450 pesquisas antecipadas e explicadas à imprensa, e mais de 2.500 jornalistas cadastrados.⁷

Inicialmente, foram entrevistados, por meio de questionários, cientistas e jornalistas cadastrados na Agência Bori, com o objetivo de mapear as demandas e necessidades da disseminação científica no âmbito nacional, a partir da perspectiva desses dois grupos, protagonistas da divulgação científica. O estudo trouxe diversos tópicos de análise; no entanto, a ideia neste artigo é centrar a reflexão no perfil das fontes científicas na imprensa levantadas em algumas perguntas a jornalistas e a cientistas. Essas questões estão disponíveis no Anexo.

Como veremos, os resultados obtidos indicam, principalmente, que escolha de fontes científicas para a cobertura de ciência por jornalistas (1) leva pouco em consideração critérios sociais como diversidade de gênero, cor e região do país, ao passo em que valoriza contatos já conhecidos e características como o "renome", e (2) está pautada numa repetição de fontes científicas, cujas características não apresentam diversidade. Apesar de representar

⁷ Ver https://www.instagram.com/agencia_bori/



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

um retrato inicial e restrito ao âmbito da Agência Bori, este trabalho fornece base para o estudo e entendimento das relações entre ciência, imprensa e sociedade no país.

Vale destacar que a questão da diversidade de fontes científicas na imprensa, levantada na presente pesquisa, será aprofundada no projeto de Mestrado em Divulgação Científica e Cultural, do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo, da Unicamp, em andamento pela principal autora deste manuscrito. Os demais tópicos serão analisados posteriormente, em trabalhos futuros, concomitantes ao projeto de Mestrado.

2. Metodologia

Para entender como pensam jornalistas e cientistas sobre o processo de comunicação social da ciência, foram realizadas entrevistas individuais e anônimas com jornalistas e cientistas cadastrados na Agência Bori, por meio de questionários previamente aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)⁸. Os questionários foram disparados para jornalistas cadastrados na Agência Bori e para cientistas que fazem parte dos bancos de fontes da Bori.

O envio dos questionários aos participantes foi feito a partir da plataforma Mailchimp e da própria plataforma da Bori, com auxílio de parte da equipe da agência, que co-assina este manuscrito. Ao todo, foram quatro envios em outubro e em novembro de 2021 convidando os grupos a responder à pesquisa. Os questionários ficaram abertos pelo período de um mês, inicialmente, e posteriormente foram prorrogados por mais um mês, totalizando dois meses.

Os questionários dos jornalistas tinham cinco perguntas classificatórias, seis perguntas específicas sobre a experiência do participante com a Agência Bori e seis perguntas gerais sobre o cenário da disseminação científica no Brasil, além de uma pergunta aberta opcional para depoimentos, comentários e sugestões. Já o questionário dos cientistas tinha quatro perguntas classificatórias, duas perguntas sobre a experiência do cientista com a Agência Bori, três perguntas sobre a experiência do cientista com a disseminação científica e uma pergunta aberta opcional para depoimentos (ver Anexo)⁹.

⁸ Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 50704821.3.0000.8142

⁹ Os questionários também continham um breve texto introdutório explicando os objetivos da pesquisa e apresentando um link para o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE), que os participantes deveriam ler e declarar estar de acordo antes de iniciar a pesquisa.



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

Da amostra inicial, foram obtidos 166 respondentes válidos do grupo de jornalistas e 76 respondentes válidos para o grupo de cientistas. A proporção de respostas obtidas superou a meta esperada inicialmente, de 10% da amostra de jornalistas e de cientistas.

Neste trabalho, analisamos as respostas dos 166 jornalistas e dos 76 cientistas que participaram da pesquisa, dentro de um tópico de análise que teve questões levantadas por ambos os grupos: **cientistas que têm voz na imprensa** (veja Anexo).

É importante reafirmar que a amostra aqui estudada não representa o total de jornalistas e cientistas do país, uma vez que representa apenas uma parcela destes grupos: aqueles que fazem parte da comunidade Bori e responderam ao questionário. Vale destacar, também, que os resultados também podem apresentar viés, já que jornalistas e cientistas que fazem parte da comunidade da Agência Bori e que se dispuseram a responder a pesquisa estão mais propensos a terem um olhar positivo sobre a comunicação científica nacional.

O perfil dos respondentes é apresentado a seguir, no tópico “Perfil”, e a metodologia de análise das respostas está descrita no tópico seguinte, “Metodologia de análise das respostas”.

2.1 Perfil dos respondentes - Jornalistas

Em relação a gênero, 60% dos respondentes são do sexo feminino, enquanto 40% são do sexo masculino. A maior parte é branca e nenhum respondente se autodeclarou indígena. Mais da metade dos jornalistas trabalha no estado de SP, seguido dos estados do RJ, MG e RS. A principal área de cobertura dos respondentes é Saúde (30%), seguido de Ciência e Ambiente, com 16% e 14% de respostas, respectivamente. Por último, em relação ao veículo de trabalho, quase metade dos respondentes trabalha em sites, enquanto 16% trabalham em jornais, e 9% são freelancers.

2.2 Perfil dos respondentes - Cientistas

Dentre os cientistas respondentes, a maioria é feminina, metade faz parte do banco de fontes de Covid-19 da Agência Bori, 43% de Sistemas Alimentares e, 7%, de ambos. Em relação à cor, a maioria é branca, seguido de pardos, amarelos e indígenas, e nenhum respondente se autodeclarou preto. Novamente, o estado de São Paulo lidera o número de respondentes; não houve participantes da região Centro-Oeste.

2.3 Metodologia de análise das respostas



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

A análise das respostas dos jornalistas e dos cientistas ouvidos nos questionários foi dividida em dois tópicos neste estudo:

i) Como os jornalistas escolhem suas fontes? (Pergunta a jornalistas: "Como você escolhe os/as especialistas para entrevistar em uma reportagem? (até DUAS opções de resposta)"; ver Anexo)

ii) Qual o perfil dos cientistas acionados como fontes de reportagens por jornalistas? (Pergunta a cientistas: "Desde que ingressou no banco de fontes da Bori, quantas vezes você já foi acionado por jornalistas?"; ver Anexo)

Na sequência, as respostas foram cruzadas com os dados classificatórios dos respondentes -- gênero, estado, raça, principal área de cobertura no jornalismo e principal perfil de veículo para o qual trabalha no caso dos jornalistas e gênero, estado, raça e área de pesquisa no caso dos cientistas.

Os resultados das análises estão descritos a seguir.

3. Resultados

A análise dos dados nos indicou importantes conclusões sobre a presença de cientistas na imprensa, que serão discutidas nos tópicos a seguir.

i) Como os jornalistas escolhem suas fontes?¹⁰

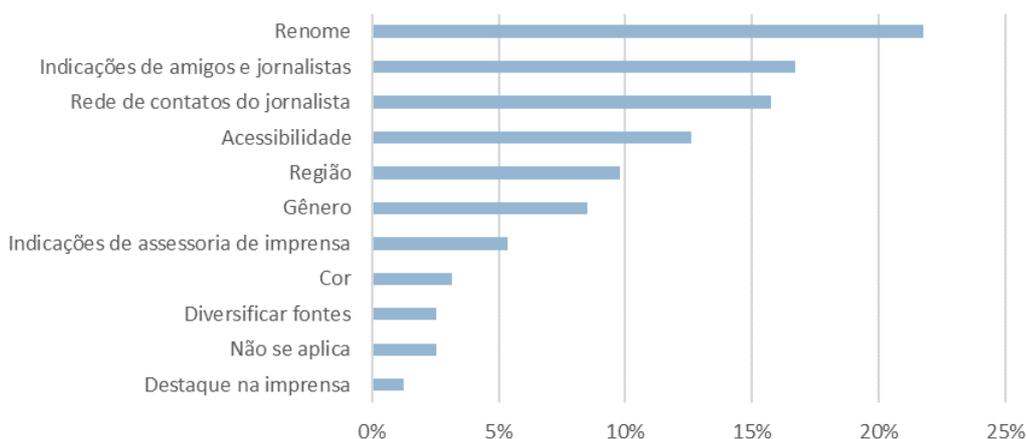


Gráfico 1: Principais critérios de escolha de especialistas para jornalistas

Fonte: Elaboração própria (Andrade et al, 2023)

¹⁰ Vale ressaltar que, nas perguntas do questionário que possibilitaram duas opções de resposta, as análises foram feitas levando em conta as respostas individuais, e não o conjunto de duas.



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

Quando perguntados sobre os critérios que utilizam para escolher quais cientistas entrevistar em suas matérias, os jornalistas entrevistados apontam como principal alternativa o renome do especialista no meio acadêmico. Apesar de demonstrar uma preocupação dos jornalistas em consultar pesquisadores com *status*, esse resultado levanta pontos de debate: na perspectiva jornalística, o que significa renome? Como esse termo é compreendido por esses profissionais? O renome leva em conta o trabalho dos pesquisadores dentro e fora dos laboratórios, ou apenas suas métricas e popularidades? Esses e outros questionamentos devem ser abordados em pesquisas futuras, a fim de entender quais características dos cientistas são valorizadas por jornalistas, e como esse padrão de valorização foi construído.

Também é importante notar como essa escolha está pautada, além do *status*, na reputação do cientista dentro da área da comunicação científica. Jornalistas dizem usar como critério indicações de colegas jornalistas e de redes de jornalistas, ou nomes da sua própria rede de contatos (como cientistas que o profissional já consultou previamente). Esse padrão de busca por pesquisadores previamente reconhecidos pela comunicação científica pode acabar implicando numa repetição de fontes na imprensa, ou seja, o mesmo cientista é procurado diversas vezes para falar sobre um mesmo assunto, ou ainda assuntos diferentes - em que, muitas vezes, não é o profissional mais adequado para comentar.

Os resultados vão de acordo com os encontrados por van der Meer *et al* (2016), que indicam a credibilidade, o reconhecimento, a participação em atividades de divulgação científica, a pontualidade (adequação ao tempo do jornalista) e o relacionamento entre o jornalista e a fonte como principais critérios de seleção de fontes científicas por jornalistas. A “credibilidade” citada pelos autores, por exemplo, pode corresponder ao “renome” indicado pelos entrevistados: os autores apontam para a abrangência do termo, que segue sob discussão na literatura (van der Meer *et al*, 2016), assim como as divergências aqui exploradas em relação ao renome.

Os dados permitem, ainda, uma análise sobre a diversidade na comunicação científica. Critérios como diversidade regional e de gênero são ultrapassados pelos discutidos acima, como renome e reputação; O critério de cor, por sua vez, ocupa uma posição ainda pior, com pouco mais de 3% das respostas. A diversidade de fontes científicas na imprensa não é, portanto, uma prioridade para os jornalistas. Esses dados preocupam ao se pensar um dos principais papéis das fontes científicas: o de apresentar novos e diferentes pontos de vista, trazendo diferentes contextos e direcionamentos às histórias jornalísticas (Catalão-Catamoros e Elías, 2020). Nesse sentido, a diversificação de fontes é essencial para



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

garantir a presença de diferentes perspectivas no jornalismo e contribuir para o aprendizado crítico, incluindo o científico, por meio da imprensa.

ii) Qual o perfil dos cientistas acionados como fontes de reportagens por jornalistas?

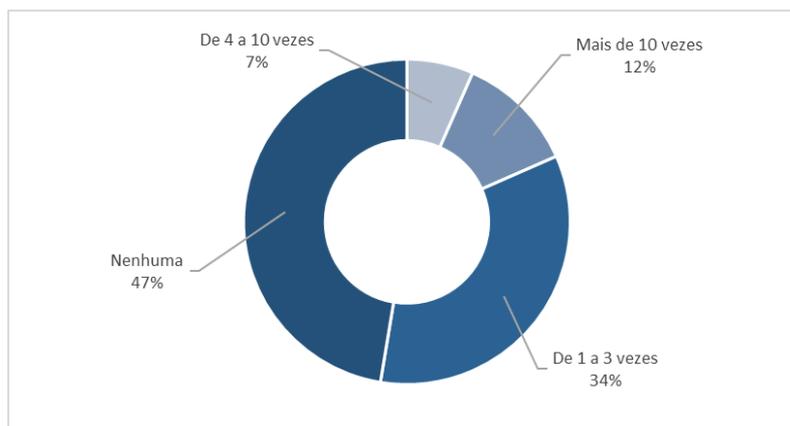


Gráfico 2: Quantidade de vezes que cientistas foram procurados por jornalistas em um ano

Fonte: Elaboração própria (Andrade et al, 2023)

O gráfico 2 traz dados sobre o padrão de acionamento dos cientistas pelos jornalistas, durante o período de um ano. Quase metade dos cientistas relatam que não foram procurados nenhuma vez nesse intervalo de tempo, enquanto uma pequena parcela, de pouco mais de 10%, diz ter sido acionado mais de 10 vezes. Esse dado levanta, novamente, a discussão sobre repetição de fontes científicas na imprensa, também vista na seção anterior (*Como os jornalistas escolhem suas fontes?*), e apontam para uma mesma tendência: estariam os mesmos cientistas, representando um pequeno grupo, aparecendo de forma repetida na imprensa? No caso da Agência Bori, mesmo com uma diversidade de cientistas disponíveis e à disposição, os jornalistas parecem escolher sempre os mesmos.

Os motivos dessa preferência são, ainda, desconhecidos. Os pesquisadores mais procurados podem ser aqueles considerados de maior renome pelos jornalistas, aqueles que já são reconhecidos por seu trabalho na comunicação científica, ou ainda os quais o jornalista já tem contato, acesso e experiências prévias positivas - de acordo com os resultados da seção anterior. Levando em conta os fatores citados, a questão parece girar em torno da acessibilidade e da disponibilidade da fonte em atender à imprensa, como indica Conrad (1999). Tanner (2004), por sua vez, aponta que uma fonte que anteriormente providenciou informações de qualidade de forma prática e rápida tem maiores chances de ser procurada em relação a outras fontes.



Os resultados também permitiram, novamente, uma análise sobre diversidade. Olhando para o perfil dos respondentes, é possível observar um padrão: os cientistas mais acionados pela imprensa são, de forma geral, homens, brancos e do estado de São Paulo. Mais uma vez, pode-se observar uma falta de critérios de diversidade durante o processo de escolha de fontes científicas por jornalistas. Esse fenômeno, por sua vez, ajuda a reforçar estereótipos e se torna um obstáculo no diálogo científico com a sociedade, na medida em que deturpa a inserção da ciência no imaginário social. A ciência passa, portanto, a ser menos efetiva em sua capacidade de educação e formação da sociedade, impedindo a construção de visões críticas e a contribuição para a tomada de decisões da população (CALDAS, 2011).

4. Considerações Finais

A presente análise das perspectivas de cientistas e jornalistas sobre a comunicação científica nacional permitiu chegar a conclusões significativas em relação à presença de pesquisadores na imprensa. Primeiramente, observou-se que os jornalistas priorizam critérios como renome, além de experiências prévias positivas na interação com as fontes, durante o processo de escolha de fontes científicas para suas reportagens; Ainda dentro deste tópico, viu-se que a diversidade (de cor, gênero ou região) é um fator secundário na escolha de especialistas. Esses dados indicam que os jornalistas buscam contatos científicos com maior *status*, ou que lhe permitam maior comodidade, negligenciando critérios de diversidade que podem auxiliar na disseminação da ciência e em sua percepção social. Além disso, as questões citadas podem contribuir para a repetição de fontes na imprensa, ponto que também foi abordado ao se olhar para a diversidade de cientistas procurados pela imprensa no período de um ano: uma pequena minoria, cerca de 12%, foi acionada de forma recorrente, enquanto metade dos entrevistados não foi procurado nenhuma vez pela imprensa. Ao olhar para o perfil dessa minoria, novamente a questão da diversidade sobressai: os pesquisadores que se repetem são, sobretudo, homens, brancos e do estado de São Paulo.

Apesar de restrita a um grupo específico de jornalistas e cientistas, a presente pesquisa traz um retrato que contribui para o debate sobre a presença de cientistas na imprensa, o papel da diversidade nesse cenário e seus impactos na percepção pública. Vale lembrar que esta pesquisa faz parte de um estudo maior em que demais tópicos relacionados à comunicação científica e derivados das respostas dos grupos entrevistados, ainda serão analisados, de forma a expandir os conhecimentos aqui tratados e aprofundar os estudos em pontos específicos, como a questão da diversidade, que será tratada na pesquisa de Mestrado



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

da autora. Em conjunto, essas pesquisas nos trarão importantes informações sobre as dificuldades enfrentadas na interação entre ciência e sociedade, e como podemos amenizá-las.

5. Referências

CALDAS, G. O valor do conhecimento e da divulgação científica para a construção da cidadania. *Comunicação & Sociedade*, 2011, v. 33, n. 56, p. 7-28.

<https://doi.org/10.15603/2175-7755/cs.v33n56p7-28>.

CATALAN-MATAMOROS, D.; ELÍAS, C. Vaccine Hesitancy in the Age of Coronavirus and Fake News: Analysis of Journalistic Sources in the Spanish Quality Press. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 2020, 17(21), 8136. <https://doi.org/10.3390/ijerph17218136>.

CGEE. *Percepção Pública da C&T no Brasil – 2019*. Resumo Executivo. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2019. 24p.

CHIMBA, M.; KITZINGER, J. Bimbo or boffin? Women in science: an analysis of media representations and how female scientists negotiate cultural contradictions. *Public Understanding of Science*, 2010, vol. 19 (5), p. 609–624.

<https://doi.org/10.1177/096366251880125>.

CONRAD, P. (1999). Use of expertise: Sources, quotes, and voices in the reporting of genetics in the news. *Public Understanding of Science*, 8, 285–302.

MILLER, J. D. Public understanding of science and technology in the Internet era. *Public Understanding of Science*, 2022, v. 31 (3) 266–272.

<https://doi.org/10.1177/09636625211073485>.

MITCHELL, M.; MCKINNON, M. ‘Human’ or ‘objective’ faces of science? Gender stereotypes and the representation of scientists in the media. *Public Understanding of Science*, 2018, vol. 28 (2), p. 177-190. <https://doi.org/10.1177/096366251880125>.

SCIMAGO. *Ranking de países por produção científica em 2021* (s/d). Disponível em: <https://www.scimagojr.com/countryrank.php?year=2021>. Acesso em 08 de abril de 2022.

TANNER, A. H. (2004). Agenda Building, Source Selection, and Health News at Local Television Stations. *Science Communication*, 2004, Vol. 25 No. 4, 350-363.

<https://doi.org/10.1177/1075547004265127>

VAN DER MEER, T. *et al.* Disrupting gatekeeping practices: Journalists’ source selection in times of crisis. *Journalism*, 2017, 18(9), 1107–1124.

<https://doi.org/10.1177/1464884916648095>

VOGT, C. *et al.* Building a Science News Media Barometer—SAPO. In: BAUER, M.W., *et al.* (Org.) *The Culture of Science: How the Public Relates to Science Across the Globe*. Nova Iorque, Londres: Routledge, 2012. p. 400-417.



Anexo

1. Trecho do questionário para cientistas dos bancos de fontes da Agência Bori (76 respondentes)

Perguntas classificatórias (respostas fechadas)

- I. Com qual gênero você se identifica?
- II. Qual o estado da instituição a qual você está vinculado?
- III. Com qual cor ou raça/etnia você se identifica?
- IV. Área de pesquisa (*nove áreas da Capes*)

Perguntas específicas

Desde que ingressou no banco de fontes da Bori, quantas vezes você já foi acionado por jornalistas?

- Nenhuma
- De 1 a 3 vezes
- De 4 a 10 vezes
- Mais de 10 vezes

Análise estatística das respostas da pergunta específica

Desde que ingressou no banco de fontes da Bori, quantas vezes você já foi acionado por jornalistas?	N	%
Nenhuma	36	47,4%
De 1 a 3 vezes	26	34,2%
Mais de 10 vezes	9	11,8%
De 4 a 10 vezes	5	6,6%
Total	76	100,0%

2. Trecho do questionário para jornalistas cadastrados na Agência Bori (166 respondentes)

- I. Com qual gênero você se identifica?
- II. Qual o estado da instituição a qual você está vinculado?
- III. Com qual cor ou raça/etnia você se identifica?
- IV. Principal área de cobertura no jornalismo (*Agro, Ambiente, Ciência, Cidades, Cultura, Economia, Educação, Política, Tecnologia, Saúde, Todas, Outro*)
- V. Principal perfil de veículo para o qual trabalha (*Jornal, TV, Rádio, Revista, Site, Mídias sociais, Blog, YouTube, Freelance, Outro*)

Perguntas específicas

Como você escolhe os/as especialistas para entrevistar em uma reportagem? (até DUAS opções de resposta)

- Busco especialistas da minha região ou da minha cidade



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

- Escolho especialistas que sei que são acessíveis
- Procuo encontrar especialistas que nunca aparecem na imprensa
- Priorizo especialistas que já conheço ou tenho contato
- Priorizo especialistas mulheres
- Priorizo especialistas negros
- Escolho especialistas que estão em destaque na imprensa
- Escolho especialistas renomados no meio acadêmico
- Entrevisto especialistas indicados por assessorias de imprensa
- Peço indicações a colegas ou redes de jornalistas
- Não se aplica, sou editor/produtor

Análise estatística das respostas à pergunta específica

Como você escolhe os/as especialistas para entrevistar em uma reportagem? (até DUAS opções de resposta)	N	%
Destaque na imprensa	4	1,3%
Não se aplica	8	2,5%
Falta de visibilidade	8	2,5%
Cor	10	3,2%
Indicações de assessoria de imprensa	17	5,4%
Gênero	27	8,5%
Região	31	9,8%
Acessibilidade	40	12,6%
Rede de contato	50	15,8%
Indicações de amigos e jornalistas	53	16,7%
Renome	69	21,8%
Total	317	100,0%